

Lula, Flávio Bolsonaro e demais candidatos iniciam suas campanhas eleitorais

Candidato do PT e seu adversário escolhem cenários importantes para as largadas

Por **Rudolfo Lago**

No primeiro ato oficial da campanha eleitoral deste ano, os dois principais candidatos à Presidência escolheram cenários emblemáticos para seus comícios. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disputa a reeleição do PT, iniciou sua campanha com um comício pela manhã no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP). Seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL) deu início à sua caminhada em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Os dois cenários são importantes para marcar o que principalmente os dois candidatos pretendem passar de mensagem em suas campanhas. O Estádio da Vila Euclides foi o palco das assembleias que Lula comandou no final da década de 1970 e início dos anos 1980 nas greves dos metalúrgicos do ABC, consideradas determinantes para o fim da ditadura militar, para a criação do PT e para o início da carreira política de Lula. Por essa razão, o PT batizou o comício com o título “Onde tudo começou”.

Já Copacabana foi o principal palco das manifestações de apoio comandadas pelo



Lula começou campanha em São Bernardo e Flávio Bolsonaro no Rio

ex-presidente Jair Bolsonaro, pai de Flávio Bolsonaro.

LULA

Vestindo uma camisa branca, calça cáqui, sapatênis e um chapéu panamá, Lula iniciou seu comício ao lado de antigos companheiros das greves dos metalúrgicos.

Lula voltou a alguns temas do seu discurso na convenção que oficializou sua candidatura, como educação, defesa das mulheres e a exploração dos minerais das terras raras. Mas desta vez

falou também de segurança pública. Disse que colocará os líderes das facções criminosas na cadeia. “É fácil matar o bandido que está na favela. Agora, o cara que manda está no apartamento de cobertura de luxo. E nós precisamos acabar com ele para acabar com o debaixo. Nós vamos trabalhar duro”.

FLÁVIO

Em Copacabana, Flávio Bolsonaro, ao lado de sua mãe, Rogéria, e de sua esposa, Fernanda. Flávio vestia uma

camiseta amarela com dizeres em verde: “Meu partido é o Brasil” e calça jeans. Usava por baixo da camiseta um colete à prova de balas.

“Eu sei que vocês estão aqui neste momento, olhando para mim, e lembrando de uma pessoa. Eu sei que eu pareço com ele. Mas é difícil comparar o filho do Pelé com o Pelé. Eu estou aqui com toda a humildade, aceitando essa missão que o presidente Bolsonaro me passou. Porque eu tenho a convicção de que há um propósito de

Deus para o nosso país”, disse Flávio Bolsonaro.

OUTROS CANDIDATOS

Outros candidatos à Presidência também fizeram atos pelo país. O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, iniciou sua campanha pela região do entorno do Distrito Federal. Ex-governador de Goiás, é ali que ele concentra seu maior desempenho, do estado que governou irradiando-se para a capital do país.

“É um momento difícil por que passa o país”, disse Caiado, na cidade de Águas Lindas de Goiás, entorno do DF. “Chegando, eu vou cumprir tudo aquilo que é preciso, com muita garra, muita determinação”.

Se Caiado escolheu uma região de Goiás, Romeu Zema, do Novo, também iniciou por Minas Gerais, o estado que governou, a partir da cidade de Montes Claros. Ele participou de uma missa e depois visitou o mercado. Centrou boa parte do seu discurso em segurança pública, dizendo que irá construir um superpresídio e que vai enquadrar as facções criminosas como terroristas.

Renan Santos, do Missão, fez um ato no Largo de São Francisco, em São Paulo. Na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), onde ele estudou.

Senado começa a discutir fim da escala 6x1

Por **Gabriela Gallo**

Após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente do Senado Federal Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) restabeleceram o diálogo e a convivência entre as partes, após quase quatro meses de atrito e sem conversas diretas entre os presidentes, o chefe da Casa Alta do Legislativo destravou as principais pautas pendentes no Senado. Portanto, mesmo com o período de campanha eleitoral, a semana será movimentada do Poder Legislativo.

Em uma nota divulgada para a imprensa na sexta-feira (14), o senador encaminhou para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa a Proposta de Emenda à Constituição que determina

o fim da escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais sem redução salarial (PEC 221/2019) e a PEC da Segurança Pública (PEC 18/2025).

Ainda não foram definidos os relatores de cada PEC. Ambas as propostas serão apreciadas pelos membros da CCJ, votadas e, se aprovadas, seguirão para o plenário do Senado. Contudo, a expectativa é que as PECs, especialmente o fim da escala 6x1, sejam aprovadas após as eleições gerais de outubro.

O fim da escala 6x1 e as alterações gerais no regime de contratação para trabalhadores com carteira assinada é um tema de grande interesse do governo federal, mas que enfrenta forte resistência

em setores empresariais. Em nota divulgada, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, defendeu a flexibilidade para que “cada setor econômico ajuste sua rotina de trabalho conforme as suas especificidades operacionais”.

Nesta quarta-feira (19) o Supremo Tribunal Federal (STF) retoma o julgamento que definirá se as eleições para o “mandato-tampão” no Rio de Janeiro serão diretas, no qual a população fluminense decidirá quem comandará o estado até 31 de dezembro deste ano, ou indiretas, em que o governador neste período será o presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), deputado estadual Douglas Ruas (PL).



Com o fim do recesso do Judiciário, STF retomou seus trabalhos